

Comunicações - Sessão 5

Detalhes iconográficos revelados através da descrição dos instrumentos musicais no Museu Virtual de Instrumentos Musicais (MVIM)

Adriana Olinto Ballesté

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT

Introdução

O Museu Virtual de Instrumentos Musicais (MVIM), inaugurado em dezembro de 2014, foi concebido como um espaço dinâmico dedicado à divulgação, exposição e discussão sobre instrumentos musicais. Criado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) financiado pela Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) é voltado a um público variado.

Atualmente o MVIM abriga virtualmente o acervo do Museu Instrumental Delgado de Carvalho – MIDC, pertencente à Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Os 79 instrumentos do MIDC foram inventariados, restaurados, higienizados, armazenados, catalogados, fotografados e disponibilizados no site. Cada item do acervo é mostrado no Museu Virtual através de fotos, textos descritivos, dados gerais de classificação, descrição específica, bibliografia e notas. Estão presentes, também, no site do museu artigos de pesquisadores e curiosidades sobre os instrumentos musicais.

Em 2019, novamente com o apoio da FAPERJ¹, o MVIM entra em uma nova etapa de desenvolvimento com o projeto “Museu Virtual de Instrumentos Musicais: espaço de convergência de acervos e conhecimento” que busca ampliar e consolidar o MVIM como um espaço virtual inovador, educativo e agregador de acervos de instrumentos musicais que não poderiam ser reunidos no mundo concreto. O projeto prevê duas linhas de ação: (1) a ampliação do acervo virtual com acréscimo de instrumentos musicais do Museu Villa-Lobos, onde estão o piano, o violão, o violoncelo, a flauta e instrumentos de percussão de Villa Lobos e, do Instituto Moreira Salles onde estão presentes, dentre outros, os violões de Baden Powell, de Luiz Bonfá, de Elizeth Cardoso e a flauta de Pixinguinha; (2) a elaboração de materiais audiovisuais educativos sobre instrumentos musicais, com a cria-

1 Edital FAPERJ de Apoio a projetos de pesquisa na área de humanidades de 2015. Processo nº 210.067/2016. Ed. 08/2015 – HUMANIDADES.

ção de vídeo-entrevistas com pesquisadores, técnicos, professores e alunos sobre a construção de instrumentos e a performance musical que serão disponibilizados em nova área do MVIM.

Nesse artigo, procuramos abordar os aspectos relacionados à descrição e registro dos instrumentos musicais, focando especialmente nos detalhes iconográficos que são revelados na descrição física, nas marcas e inscrições e na posterior fotografia do instrumento. Iniciamos esse artigo com essa introdução; em seguida explicamos brevemente como foram concebidas as normas utilizadas no MVIM para a descrição dos itens; apresentamos como estão organizadas as informações do catálogo de instrumentos na WEB e; finalizamos mostrando como foi feita a descrição dos detalhes iconográficos dos instrumentos musicais.

Normas para descrição dos itens do MVIM

Para a concepção do museu virtual investigamos a organização de sítios e do acervo de outros museus de música. Consideramos fundamental a utilização de normas e padrões nacionais e internacionais, no Brasil definidos pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM)², pelo Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) e no âmbito internacional pelo Comité International des Musées et Collections d'Instrumentes de Musique *Comité Internacional de Museos y Colecciones de Instrumentos Musicales* (CIMCIM)³. Investigamos inicialmente como estavam organizados os sítios de outros museus de música na Web, tais como: *Museu de Música* de Lisboa; *Musée de la Cité de la Musique* de Paris; *Musée des Instruments de Musique* de Bruxelas; *Horniman Public Museum* de Londres; *Musical Instrument Museum Online* (MIMO, 2013); *The Metropolitan Museum of Art* de Nova Iorque; e o comitê de museus relacionados a instrumentos musicais, CIMCIM.

O fato de não haver um museu de instrumentos musicais estabelecido no Brasil e a proximidade da cultura e do idioma nos aproximou de instituições portuguesas. “Normas de Inventário dos Instrumentos Musicais” (TRINDADE, 2011) criada pelo Museu da Música de Lisboa, criada para os acervos de Portugal, foi uma das fontes que mais influenciou o nosso trabalho. A partir dessas normas, desenvolvemos uma série de normas para a descrição dos itens do Museu Virtual de Instrumentos Musicais objetivando organizar e registrar a coleção, para que efetivamente seja consultada e utilizada no presente e no futuro.

2 IBRAM - Instituto Brasileiro de Museus <http://www.museus.gov.br/acessoainformacao/o-ibram/>

3 CIMCIM - Musical Instruments International Committee for Museums and Collections of Musical Instruments / ICOM – International Council of Museums. Disponível em: <http://icom.museum/>.

A investigação, que se tornou permanente, aliada ao acesso a documentos tais como: catálogos impressos; tratados de organologia e classificação de instrumentos; referências e padrões adotados e definidos em conjunto por instituições internacionais; auxiliou-nos a estabelecer e estruturar as normas de catalogação MVIM.

Os instrumentos musicais foram organizados fisicamente e no catálogo em quatro categorias de acordo com a classificação Hornbostel & Sachs (1961) – *idiofones, membranofones, cordofones e aerofones* – de acordo com a forma de produção do som, ou seja, de acordo com a vibração do instrumento. Os *aerofones* são instrumentos de “ar”, em que uma coluna de ar vibra produzindo o som, como a flauta e a trompa. Os *cordofones* são instrumentos de cordas, em que a vibração das cordas produz o som como o violão e o violino. Os *idiofones* são instrumentos rígidos que produzem o som pela vibração do seu próprio corpo, como as baquetas, os pratos e triângulos. Os membranofones são instrumentos de membranas, nos quais o som é produzido pela contração e descontração de uma membrana, como o tambor.

As informações sobre os instrumentos foram pesquisadas em diversas fontes - dicionários especializados, catálogos antigos do Museu Instrumental Delgado de Carvalho e livros sobre a linguagem musical - e reunidas e específicas em fichas catalográficas. Nessas fichas, estão presentes diversos campos, que foram agrupados para melhor organização das informações nas seguintes seções: identificação e dados gerais de cada instrumento; informações sobre a procedência; descrição detalhada do item; observações e contextualização sobre o instrumento em geral; dados específicos do exemplar tais como a data de fabricação, autoria, local de fabricação, material, marcas e inscrições, dimensões; dados sobre restauração; notas gerais; registros audiovisuais; referências bibliográficas.

A documentação envolve a descrição pormenorizada dos itens, incluindo também as informações iconográficas, que no Museu Virtual de Instrumentos Musicais são mostradas não apenas nas imagens, mas também descritas textualmente.

As imagens fotográficas foram feitas seguindo os padrões definidos para o MIMO especificadas por BAR & PFEFFERKORN (2011). Na extensa publicação são discutidos minuciosamente diversos aspectos relativos à geração de imagens, de áudios e vídeos, tais como os ângulos para fotografar cada tipo de instrumento e o controle de qualidade do processo de geração de imagens e vídeos.

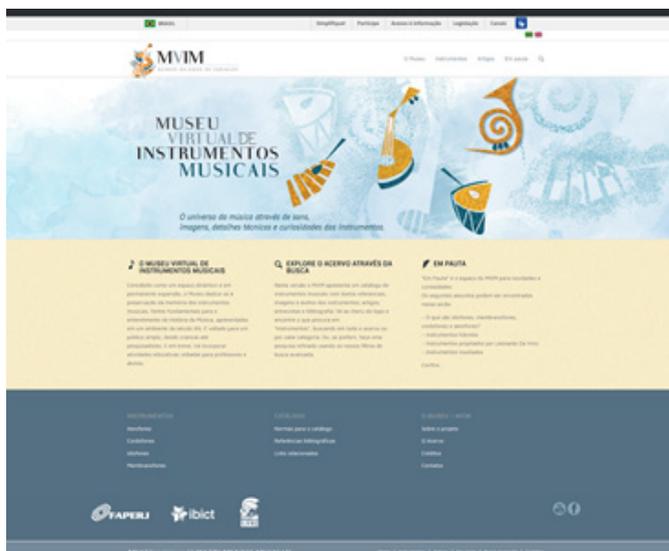
Dois campos concentram mais objetivamente as informações relacionadas aos aspectos físicos dos instrumentos, são eles ‘descrição’ e ‘marcas e inscrições’. O campo ‘descrição’ especifica o instrumento a partir do geral para o particular de forma simples e concreta, incluindo traços de sua constituição física, acessórios, elementos decorativos, elementos técnicos.

No campo ‘marcas e inscrições’ são descritas e detalhadas as etiquetas, placas metálicas, incisões, embutidos, monogramas, data. Em geral as marcas e inscrições identificam a origem dos instrumentos, mas podem também ser posteriores à fabricação do instrumento. As marcas e inscrições ajudam a identificar a data, o local de fabricação, a autoria, a propriedade e outras questões relativas a um instrumento. Copiamos as marcas e inscrições exatamente como se encontravam nos itens do acervo.

Organização do catálogo do MVIM na web

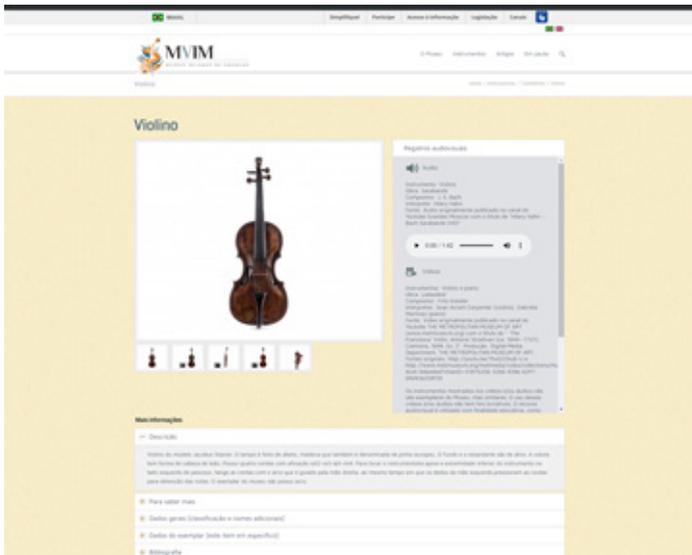
O MVIM foi concebido como um espaço dinâmico e em permanente expansão, com uma linguagem atual, do século XXI, podendo abrigar acervos variados com vistas à preservação da memória dos instrumentos musicais, fontes fundamentais para o entendimento da História da Música. Na Figura 1: Tela principal do MVIM é exibida a tela principal do MVIM ponto de partida para todas as seções do museu virtual.

Figura 1: Tela principal do MVIM



No catálogo do MVIM o visitante tem acesso a fotos, vídeos, áudios, textos sobre a história, detalhes de estrutura física, local e data de fabricação, localização física e outros dados de cada instrumento musical. Na Figura 2: Imagem da ficha catalográfica do violino modelo Jacobus Stainer, vemos uma imagem da ficha catalográfica de um item do acervo no Museu Virtual.

Figura 2: Imagem da ficha catalográfica do violino modelo Jacobus Stainer



Ao abrir uma ficha de instrumento musical logo é apresentado um quadro de imagens em diversos ângulos e detalhes interessantes como sintetizado na Figura 3: Violino modelo Jacobus Stainer.

Figura 3: Violino modelo Jacobus Stainer



No Quadro 1, mostramos a descrição do violino.

Criamos um campo chamado “Para saber mais” no qual adicionamos informações adicionais sobre os itens, como no Quadro 2.

Os campos ‘nomes adicionais’, quando existem, e o campo ‘classificação’, ficam juntos em uma aba chamada ‘dados gerais’, como pode ser observado na Figura 4: Abas contendo campos informativos dos instrumentos musicais no MVIM. Figura 4. Na aba seguinte estão os ‘dados do exemplar’ que são informações es-

pecíficas do item do acervo. Como pode ser observado no Quadro 3 e na Figura 4: Abas contendo campos informativos dos instrumentos musicais no MVIM.4.

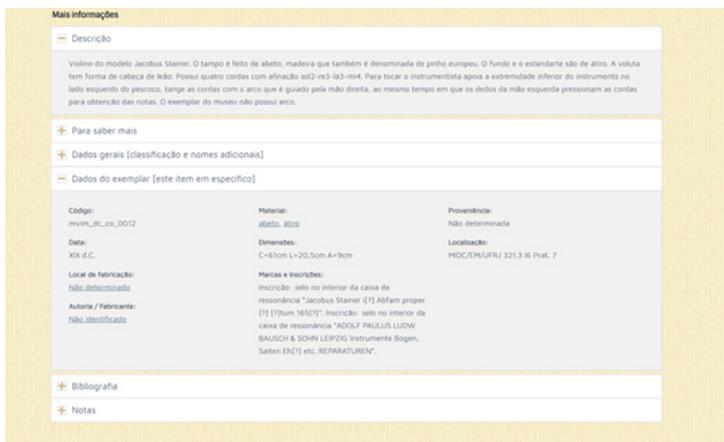
Quadro 1: descrição do violino modelo Jacobus Stainer

Violino do modelo Jacobus Stainer. O tampo é feito de abeto, madeira que também é denominada de pinho europeu. O fundo e o estandarte são de átiro. A voluta tem forma de cabeça de leão. Possui quatro cordas com afinação sol2-re3-lá3-mi4. Para tocar o instrumentista apoia a extremidade inferior do instrumento no lado esquerdo do pescoço, tange as cordas com o arco que é guiado pela mão direita, ao mesmo tempo em que os dedos da mão esquerda pressionam as cordas para obtenção das notas. O exemplar do museu não possui arco.

Quadro 2: “Para saber mais” sobre violinos em geral

O violino é o membro soprano da família dos cordofones de arco que inclui a viola e o violoncelo. O instrumento possui grande capacidade de som sustentado e grande gama de expressão e intensidade. Geralmente a sonoridade do violino é obtida por meio do deslizamento suave do arco sobre as cordas; as vibrações são transmitidas através do cavalete para o tampo harmônico e em seguida através da alma para o fundo. O violino de quatro cordas que já era conhecido em 1550 foi precedido por um de três cordas. Este último era uma mistura do rebec, da rabeca renascentista e da lira de braccio (forma desenvolvida de rabeca). No século XVI despontou a escola italiana de fabricantes de violinos (Andrea Amati em Cremona, Gasparo de Saló em Brescia), que realizou adaptações e aprimoramentos no instrumento. Estas modificações foram importantes para que a estrutura do violino pudesse permitir que os instrumentistas executassem as composições dos compositores do século XVII, mais exigentes particularmente em óperas, sonatas e concertos. No século XIX orquestras e salas de concerto exigem mais do potencial sonoro do instrumento e os luthiers do período aprimoraram ainda mais as técnicas de fabricação do instrumento. Em 1800 a forma e técnica do violino já estavam padronizadas, apesar da queixeira ter sido inventada e acrescentada por volta de 1820 por Spohr, mas esta foi considerada uma modificação de menor importância. Na contemporaneidade o violino sofre ainda algumas adaptações: reforço interno, cavalete mais elevado, braço em ângulo mais agudo em relação ao corpo (para permitir maior tensão nas cordas), espelho mais longo (para alcançar notas mais agudas). O repertório atual do violino é extenso: sonatas, música de câmara, concertos, peças ligeiras, peças que buscam exibir um alto nível técnico, entre outros. Além disso, assim como outros cordofones de arco, o violino pode atualmente ser amplificado eletronicamente e, neste caso, possui estrutura vazada com diferentes formatos.

Figura 4: Abas contendo campos informativos dos instrumentos musicais no MVIM.



Quadro 3: Dados do exemplar Violino do modelo Jacobus Stainer

Código: mvim_dc_co_0012

Data: XIX d.C.

Local de fabricação: Não determinado

Autoria / Fabricante: Não identificado

Material: abeto, álamo

Dimensões: C=61cm L=20,5cm A=9cm

Marcas e Inscrições: Inscrição: selo no interior da caixa de ressonância “Jacobus Stainer i[?] Abfam proper [?] [?]tum 165[?]”. Inscrição: selo no interior da caixa de ressonância “ADOLF PAULUS LUDW BAUSCH & SOHN LEIPZIG Instrumente Bogen, Saiten Eh[?] etc. REPARATUREN”.

Proveniência: Não determinada

Localização: MIDC/EM/UFRJ 321.3 I6 Prat. 7

Na Figura 4: Abas contendo campos informativos dos instrumentos musicais no MVIM, podem ser vistas também as abas que abrigam campos ‘notas’ e ‘bibliografia’. Além dos campos mostrados no site existem outros campos que são consultados apenas internamente.

Detalhes iconográficos na documentação do MVIM

Desde o início do processo o objeto do museu deve ser documentado. Helena Ferrez (1994) define especificamente a documentação museológica como um conjunto de informações sobre cada um dos objetos do acervo e, por consequência, as representações desses documentos/objetos. Essas informações que podem ser recuperadas e transformadas em fonte de pesquisa. A documentação envolve a descrição pormenorizada dos itens incluindo, também as informações iconográficas.

Detalhes iconográficos dos instrumentos musicais são mostrados não apenas nas imagens como também descritos textualmente no Museu Virtual de Instrumentos Musicais (MVIM). Adornos, selos, marcas, inscrições foram especialmente revelados textualmente nos campos descrição e marcas e inscrições.

No campo descrição é especificado o instrumento musical a partir do geral para o particular de forma simples e concreta, incluindo traços de sua constituição física, acessórios, elementos decorativos, elementos técnicos.

No campo marcas e inscrições são descritas e detalhadas as etiquetas, placas metálicas, incisões, embutidos, monogramas, data. Algumas marcas e inscrições são originais, feitas durante a elaboração do instrumento, e outras são posteriores. As marcas e inscrições trazem informações sobre a data, o local de fabricação, a autoria, a proveniência, a propriedade e outras questões relativas a um instrumento. As marcas e inscrições são fundamentais para a identificação da origem dos instrumentos.

É importante notar como as marcas e inscrições contidas nos instrumentos nos trazem as principais referências para identificação dos instrumentos, revelando os detalhes de fabricação, de propriedade e algumas vezes até de proveniência de cada item.

A constituição física, os acessórios, elementos decorativos e outros detalhes componentes dos instrumentos devem ser analisados com cuidado para que se possa identificá-los e descrevê-los corretamente. No acervo do Museu Instrumental Delgado de Carvalho em geral as descrições e informações anteriores tiveram que ser revistas e ampliadas.

Apresentamos, a seguir, exemplos dos campos ‘descrição’ e ‘marcas e inscrições’ que descrevem textualmente aspectos da iconografia dos instrumentos musicais.

Bandolim Manfredi



- **Descrição:** [...] Existem ornamentos de madrepérola que contornam a boca do instrumento. [...]
- **Marcas e Inscrições:** Inscrição de origem: selo no interior da caixa de ressonância “Fabbrica di Mandolini, Mandole, Chitarre”- “Instrumenti Musicali di Ogni Genere”- “Giuseppe Manfredi”- “Via Roma Galleria Umberto Napoli”

Bandolim Porfírio Martins e Cia



- **Descrição:** [...] Existem ornamentos em forma de borboleta e com motivos florais no tampo harmônico, estes são feitos de madrepérola aplicada sobre casco de tartaruga. Existem também ornamentos feitos de madrepérola que contornam a boca do instrumento. [...]
- **Marcas e Inscrições:** Inscrição de origem: selo no interior da caixa de ressonância “A Guitarra de Prata”- [...] Importação direta”- “Porfírio Martins & Cia”- “Rua da Carioca, 33 Rio de Janeiro”.

Banduvitarra



- **Descrição:** Instrumento híbrido formado por um corpo de bandurra e por um braço mais longo similar ao da guitarra portuguesa. Possui doze cravelhas, cavalete e pestana feitos de madrepérola. No tampo foi incrustada uma estrela vermelha. [...]
- **Marcas e inscrições:** placa de madrepérola na frente do cravelhal “JB”. Inscrição de origem: selo no interior da caixa de ressonância “A RABECA DE OURO FORNECEDOR DO INSTITUTO NACIONAL DE MUZICA”, “MEDALHA DE 2o CLASSE 1878”, “EXPOSICOES DO BRAZIL”, “MEDALHA DE PRATA”, “EXPOSICAO DE PARIS 1889”, [...]

Basset horn



- **Descrição:** Instrumento de palheta simples e registro grave da família dos clarinetes. O corpo do instrumento é feito de madeira e se assemelha ao do clarinete, porém a articulação superior se curva em direção ao executante e a campana, feita de opaca, se abre para baixo. Entre as articulações do instrumento existem aros que são feitos de marfim. Este exemplar possui sete orifícios e treze chaves. Existem decorações ao redor da campana. [...]
- **Marcas e Inscrições:** Inscrição de origem na campana: “Griesfling & Schlotts, in Berlin”

Cítara



- **Descrição:** O instrumento é feito de madeira e possui a forma de trapézio. O tampo harmônico possui uma abertura oval e é adornado com desenhos que representam três casais.

Corneta Natural



- **Descrição:** feita de metal e possui tubo enrolado em duas voltas. O instrumento não possui válvulas e existem decorações ao redor da campana.
- **Marcas e Inscrições:** Inscrição de origem na campana: “Gautrot Breveté SGDG Paris”. Inscrição de origem: desenho de uma âncora (marca do fabricante). Inscrição posterior na campana: “A MINERVA, M.J.D’OLIVEIRA FIGUEIREDO, 83, RUA DA QUITANDA RIO DE JANEIRO”.

Di



- **Descrição:** [...] flauta transversal da China também conhecida por dizi e por outros nomes regionais.
- **Marcas e Inscrições:** [...] O instrumento possui decorações florais nas cores verde e vermelho, além de caracteres chineses pintados na cor preta.

Flauta transversa Clair Godfroy aîné



- **Descrição:** Esta flauta pertenceu a um aluno de Joaquim Callado (1848-1880), importante flautista e compositor brasileiro. Porém, o instrumento acabou sendo equivocadamente registrado como tendo sido de propriedade de Callado. O erro ocorreu por conta da inscrição do porta-lábios que menciona o importante flautista. Na realidade, os dizeres da inscrição foram provavelmente uma homenagem feita pelo aluno após a morte de Callado.
- **Marcas e Inscrições:** Inscrição posterior no bocal: placa de metal “Callado 20 de Março de 1880 do discípulo de João Duarte”. Inscrição de origem na cabeça: “CLAIR Godfroy aine A PARIS [?]”. [...]

Kaval



- **Descrição:** Feita de madeira, é formada por três segmentos que se encaixam. Possui oito orifícios no segmento central e quatro no último segmento. Ao longo do corpo do instrumento existem decorações coloridas, sendo possível identificar o desenho de uma menina.

Mayuri Viña



- Instrumento originário do Paquistão e do norte da Índia
- **Descrição:** [...] tambo harmônico formado por uma membrana. No braço, o espelho é largo, convexo, feito de madeira e com trastes de metal curvos amarrados ao braço. Possui quatro cravelhas na cabeça e quinze ao longo do braço para as cordas simpáticas. Na extremidade inferior do instrumento existem três ganchos de metal que servem para segurar a cabeça do pavão esculpida em madeira. Na caixa de ressonância existem desenhos que imitam a plumagem do pavão e ao longo do braço desenhos com motivos florais predominantemente dourados. Também existem penas ornamentando a parte posterior do instrumento. Todos os ornamentos foram feitos com tintas e vernizes.
- **Marcas e Inscrições:** escritos pintados na parte interna do peito do pavão em língua não identificada e número “8”; no tambo harmônico “8”. Inscrição posterior: etiqueta com identificação do catálogo de 1905 no peito do pavão “N. 48 – TEIJÛS OU MEYÛRI”

Sarrusofone



- **Marcas e Inscrições:** Inscrição de origem próximo à campana: “Evette & Schaeffer, Anc. Mo. Buffet Crampon & Cie, 18 & 20 Passage du Gd. Cerf, Paris”. Inscrição posterior próximo à campana: “Instituto Nacional de Música, Rio de Janeiro”

Suling



- Instrumento comum na Indonésia.
- **Descrição:** Feito de bambu e possui seis orifícios. Na extremidade superior, a abertura é bem pequena e em volta do tubo existem dois anéis de metal afastados entre si, mas unidos por uma fina peça vertical também de metal. Ao longo do tubo do instrumento existem decorações que foram lavradas a fogo.

Considerações finais

Procuramos mostrar a importância da descrição textual dos aspectos iconográficos dos instrumentos musicais utilizando como base empírica o acervo de instrumentos musicais do Museu Virtual de Instrumentos Musicais (MVIM) e a sua organização documental.

É evidente que fotografias são atualmente uma fonte muito importante para mostrar os detalhes dos itens em um museu, mas nem sempre captam com exatidão e perfeição algumas inscrições e adornos que só podem ser examinados com a ajuda de espelhos e lupas. A descrição textual, nesses casos, é fundamental.

Pudemos observar claramente que na maioria dos instrumentos de metal as inscrições de origem são gravadas no metal e são difíceis de ver a olho nu, necessitando em geral de uma lupa e muitas vezes o auxílio de um profissional com experiência.

Nos cordofones são muito utilizados selos de papel colados no interior da caixa de ressonância e aí são registradas inscrições originais e, em alguns casos, são acrescentadas inscrições posteriores.

As marcas e inscrições posteriores em todos os tipos de instrumentos, muitas vezes confundem a interpretação dificultando a correta consideração das sobre determinados itens. Algumas vezes as marcas e inscrições são indecifráveis sendo necessário pesquisa em outras fontes e o auxílio de especialistas.

Em suma, o conhecimento, a experiência, a técnica e a perspicácia são fundamentais para a documentação dos instrumentos musicais e da interpretação dos detalhes iconográficos incorporados, que nem sempre se revelam de forma evidente.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Álea de Almeida pelo trabalho incansável de pesquisa sobre os instrumentos musicais, à toda equipe do MVIM e à Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).

Referências

- BAR, Frank P. & PFEFFERKORN, Franziska. *The MIMO Digitisation Standard: Definition of scanning properties and recommendations for photographing musical instruments*. Final version 3. Nürnberg: MIMO - Musical Instrument Museums Online, 2011.
- FERREZ, Helena D. Documentação museológica: teoria para uma boa prática. In: IPHAN. *Estudos Museológicos*. Rio de Janeiro. 1994. p. 65-74. (Cadernos de Ensaio 2).
- HORNBOSTEL, Erich M. von & SACHS, Curt Sachs. Systematik der Musikinstrumente. Ein Versuch, vol. xlvi, 1914, pp.553-590. Classification of Musical Instruments: Anthony Baines and Klaus P. Wachsmann (trad.). The Galpin Society Journal, vol. 14, Mar. 1961, pp. 3-29.
- MIMO - *Musical Instrument Museums Online*. Disponível em: < <http://www.mimo-db.eu/MIMO/Infodoc/> >. Acesso em: novembro de 2013.
- TRINDADE, Maria Helena. *Normas de Inventário: Instrumentos Musicais*. Instituto dos Museus e da Conservação, 2011.